



## NOTAS SOBRE MOSTRA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NOTAS SOBRE LA MUESTRA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN INFANTIL

NOTES ABOUT PEDAGOGICAL EXHIBITION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Melina Sauer Giacomin  
Universidade de Caxias do Sul - UCS  
[msauer@ucs.br](mailto:msauer@ucs.br)

Rochele Rita Andreazza Maciel  
Universidade de Caxias do Sul - UCS  
[rmaciel@gmail.com](mailto:rmaciel@gmail.com)

Flávia Brocchetto Ramos  
Universidade de Caxias do Sul - UCS  
[ramos.fb@gmail.com](mailto:ramos.fb@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo objetiva evidenciar significações e contribuições de um projeto desenvolvido com a Educação Infantil, as quais podem favorecer a qualificação de práticas pedagógicas no ambiente escolar. Essa ação educativa foi realizada com crianças da Educação Infantil de uma escola privada, na cidade de Caxias do Sul – RS. A reflexão apoia-se na observação participante por meio de pesquisa qualitativa e constitui-se como produto de indagação acerca de um relato de experiência. A partir das especulações em torno do relato, entendemos que a mostra pedagógica é uma possibilidade de desenvolver nas crianças habilidades e competências, por meio de processos educativos que se tornam significativos pela experiência. Na Educação Infantil, concebe-se um cenário de oportunidades às crianças, a fim de contemplar seus interesses, necessidades e potencialidades para se relacionarem com o mundo e consigo mesmas, a partir das múltiplas linguagens. Assim, este estudo demonstra que o ambiente e as ações pedagógicas escolares carecem da construção de sentidos para os processos educativos, a partir da concepção de currículo da Educação Infantil como espaço de oportunidades às para as crianças atuarem como protagonistas.

**Palavras-chave:** Projeto. Crianças. Mostra pedagógica.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo evidenciar los significados y las contribuciones de un proyecto desarrollado con la Educación Infantil, que puedan favorecer la cualificación de las prácticas pedagógicas en el entorno escolar. Este trabajo se realizó con niños de la Educación Infantil en una escuela privada en la ciudad de Caxias do Sul – RS. La reflexión se basa en la observación participante a través de la investigación cualitativa y se constituye como producto de la indagación sobre un relato de experiencia. A partir de las especulaciones acerca del relato, entendemos que la muestra pedagógica es una posibilidad de desarrollar habilidades y competencias en los niños, a través de procesos educativos que se vuelven significativos por la experiencia. En la Educación Infantil, se concibe un escenario de oportunidades para los niños, para satisfacer sus intereses, necesidades y potencialidades, y así poder relacionarse con el mundo y consigo mismo a través de múltiples lenguajes. Así, este estudio buscó demostrar que el entorno y las acciones pedagógicas escolares deben ser pensadas en función de la construcción de significados en los procesos educativos, al igual que brindar oportunidades a los niños de la Educación Infantil para actuar como protagonistas.

**Palabras Clave:** Proyecto. Niños. Muestra pedagógica.

**Abstract:** This study aims to highlight the meanings and contributions of a project developed on Early Childhood Education, which can favor the qualification of pedagogical practices in the school environment. This work was carried out with children from Early Childhood Education at a private school, in the city of Caxias do Sul / RS. The reflection is based on participant observation through qualitative research, and it is a product of inquiry into an experience report. Based on speculation about the report, we understand that the pedagogical exhibition is a possibility of developing skills and competencies in children through educational processes, which become meaningful by experience. In Early Childhood Education, there is a scenario of opportunities for children in order to contemplate their interests, needs and potential. This scenario allows them to relate to the world and to



themselves using multiple languages. Thus, this study sought to demonstrate that the school environment and pedagogical actions need to be designed to construct meanings for educational processes, such as creating opportunities for children to act as protagonists in the Early Childhood Education curriculum.

**Keywords:** Project. Children. Pedagogical exhibition.

## Introdução

Como nasce uma prática educativa? Como nasce a escrita reflexiva acerca de uma ação educativa? Propomo-nos aqui a discorrer acerca de uma prática vivida pelas pesquisadoras. Iniciamos expondo as motivações para realizar esse movimento na escola e apontamos que a mobilização veio de uma aula ministrada, em 2021, no “Seminário especial modos de ser criança ontem e hoje entre a história, literatura e brincadeira”, parceria entre UCS e UNIFESP. Na ocasião, a professora Rossella Andreassi<sup>1</sup> discorreu acerca do Museu da Escola da Universidade de Molise (Unimol), na Itália, e sobre a criação de mostras, ateliês ou instalações para visitação, exploração e interação nos espaços educacionais. A partir da exposição, refletimos sobre os projetos desenvolvidos na pré-escola de uma instituição de ensino privada da cidade de Caxias do Sul e implementamos algumas ações diferenciadas nesse trabalho escolar. Em um desses projetos realizados durante o ano letivo, foram construídos espaços para uma mostra pedagógica organizada com elementos museológicos e produções de crianças para apreciação da comunidade escolar.

A exemplo das experiências trazidas pela professora Rossella, entendemos que ambientes como esses, quando criados e organizados dentro das escolas, podem proporcionar a participação da comunidade, em movimento humanizador e cultural. Pensamos em oportunizar às crianças e suas famílias a participação ativa na escola e na experiência cultural que uma mostra pedagógica poderia fomentar, sobretudo no contexto educacional, para o desenvolvimento de habilidades e competências.

O intuito desta investigação é, pois, evidenciar significações e contribuições de um projeto desenvolvido com a Educação Infantil, que podem qualificar as práticas pedagógicas no ambiente escolar, visto que o projeto possibilitou às crianças expressarem-se e criarem relações com o mundo, a partir das múltiplas linguagens.

## Metodologia

---

<sup>1</sup> Chefe do Departamento de Recursos do Museu e Patrimônio Cultural, da Unimol. Desde 2008, responsável pelas atividades de investigação e de ensino do Centro de Documentação e Investigação Ce.S.I.S. sobre a história das instituições escolares, do livro escolar e da literatura para crianças e, desde 2012, do Museu da escola e educação popular, da Unimol.



Este estudo é configurado como qualitativo-descritivo e ocorre por meio da observação participativa e o relato de experiência que objetiva descrever a vivência do projeto de pesquisa chamado *Criança cidadã*<sup>2</sup>, efetivado com crianças de 5 e 6 anos, matriculadas no Pré II, Educação Infantil, de uma escola na cidade de Caxias do Sul/RS. Objetiva, outrossim, evidenciar a culminância da mostra de arte pedagógica realizada como parte do projeto de ensino.

Nesse projeto, as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas para e com as crianças não envolveram somente a busca de informações, sua ressignificação e a reconstrução formal do conhecimento, mas visaram a organizar possíveis caminhos da ação de pesquisar para as quais as crianças desejam encontrar respostas, bem como formas para chegar às mesmas. Investigar com crianças é, nesse sentido, possibilitar-lhes a realização de suas próprias descobertas e aprender a pensar (DEMO, 2007). Assim, por meio da observação participante decorrente da efetivação do projeto *Criança cidadã*, este relato foi construído. A respeito da técnica de observação informal empregada, Marconi e Lakatos (2002) pontuam que ela permite que o pesquisador registre fatos da realidade de maneira ocasional, sem a necessidade de ter planejamento ou controle previamente elaborados.

### **Interlocuções entre o projeto e a mostra pedagógica**

Iniciamos nossas discussões sublinhando a importância de as crianças frequentarem a Educação Infantil. A escola é um espaço de formação, promovendo o desenvolvimento de diferentes habilidades. Nesse contexto, o desafio é levar para o cotidiano escolar propostas norteadoras para ações pedagógicas significativas, contribuindo para transformar a realidade e conferindo-lhe um significado.

Nesse estudo, os projetos tomam lugar privilegiado, porque qualificam a realidade escolar, através de configurações singulares de ensinar e de aprender, além da quebra de paradigmas na forma sequencial de apresentação dos conteúdos e, principalmente, do rompimento com velhas atitudes frente ao conhecimento, tornando possível a aquisição/construção do verdadeiro saber a todos os envolvidos no processo. (MACIEL, 2012).

<sup>2</sup> Desenvolvido durante o ano letivo, através da metodologia de pesquisa, tem a finalidade de ajudar as crianças a iniciarem o desenvolvimento de uma percepção e compreensão mais crítica da realidade. Permite às crianças sentirem-se responsáveis por pequenas ações de cidadania. A cada ano, contempla temáticas diferentes, apontadas pelas crianças.



Outro aspecto a considerar nas experiências proporcionadas às crianças é a vivência de diferentes dimensões da linguagem na mostra oportunizada às crianças da pré-escola. O desenvolvimento da expressividade auxilia no processo de construção da identidade do sujeito, capacitando-o a se expressar e se comunicar. Desse modo, a expressividade infantil implica a construção de formas de linguagem e de comunicação exercidas no processo de socialização e de experimentação de jogo. O objetivo da mostra pedagógica foi incentivar e estimular o estudo nas diferentes formas de construir conhecimento e, além disso, possibilitar a pesquisa científica, a autonomia, o protagonismo, a criatividade, o senso crítico, a argumentação a partir da busca de soluções para problemas existentes no contexto vivido.

Tendo em vista esses pressupostos, relatamos um recorte das experiências oportunizadas para as crianças participantes do projeto *Criança cidadã*, a partir da mostra pedagógica realizada e do emprego de alguns recursos museológicos, com crianças de 5 a 6 anos da pré-escola de uma instituição de ensino da cidade de Caxias do Sul/RS. Essa experiência constituiu-se por meio de princípios que contemplam a implementação de projeto de pesquisa como estratégia didática, que objetiva contribuir com a construção de novos conhecimentos, para que as crianças ajam com mais autonomia no seu processo de aprendizagem e, assim, vivenciem diversas formas de conhecer. Nesse tipo de projeto, as crianças se tornam pesquisadoras ao viver suas inquietações e, dessa maneira, agem na base do saber pensar (DEMO, 2007).

Assim, durante o desenvolvimento das diferentes etapas da prática pedagógica, a professora foi a mediadora, atuando como incentivadora à participação das crianças, que atuaram como sujeitos do processo de aprendizagem na construção do seu conhecimento (VASCONCELLOS, 2002). Outro fator essencial foi a escuta das crianças e o diálogo com elas. Friedmann explica que “[...] temos o imenso desafio de escutar, observar e adentrar os universos infantis para reconhecer a multiplicidade de jeitos de ser criança, de viver as infâncias, de expressar e ressignificar linguagens e culturas.” (FRIEDMANN, 2020, p. 37).

Com base na escuta sensível, o projeto desencadeou-se, inicialmente, com uma roda de conversa, momento em que as crianças falaram o que entendiam por pesquisar<sup>3</sup>. Enunciados como “pesquisar é conhecer coisas novas”, “pesquisar é saber o que ainda não sabemos”, “pesquisar é descobrir coisas” vieram à tona e passaram a nortear a proposta a ser alinhavada. Na sequência, as crianças foram convidadas a pensar sobre o que poderiam

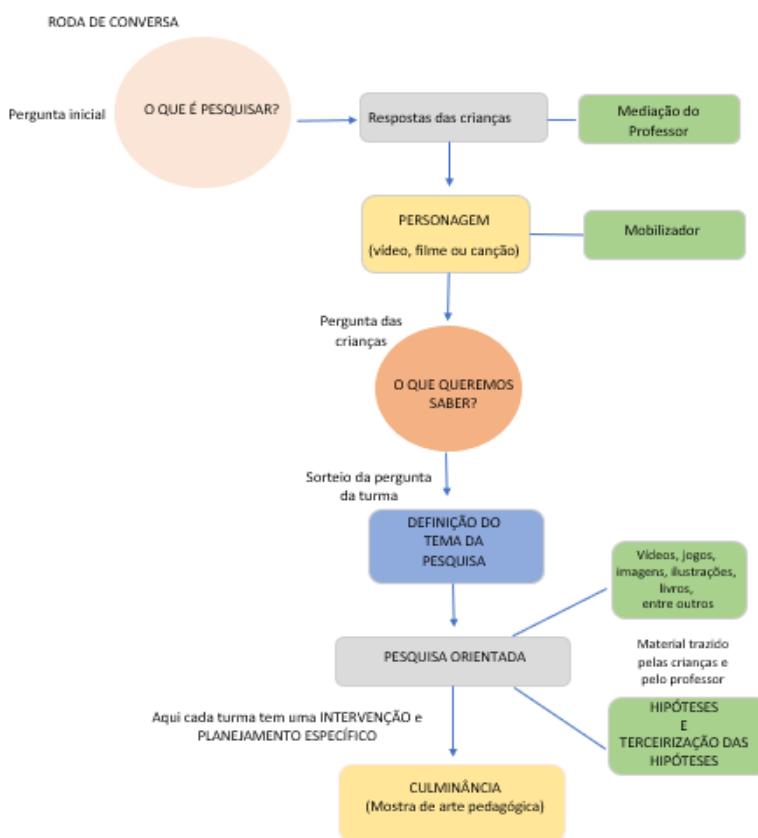
<sup>3</sup> Pesquisar com crianças nas escolas nos remete à Kaufmann (1995), que busca no cotidiano entender que as investigações não estão relacionadas à escrita de textos científicos. Na escola, os projetos de investigação ganham uma outra dimensão, pois, geralmente, se referem ao conhecimento e objetivam estimular ou garantir a aprendizagem da criança.



pesquisar, ou sobre o que gostariam de saber, utilizando um personagem lúdico<sup>4</sup> do universo infantil ligado à curiosidade para incentivá-las. A partir daí, cada criança foi convidada a lançar uma pergunta que, depois, mediada pela professora, chegou à definição do objeto de estudo coletivo. Durante a investigação, as crianças elaboraram hipóteses, questionaram-se entre si, indagaram professores da escola e, também, as suas famílias<sup>5</sup>. Em seguida, ocorreu o compartilhamento na turma de todas as hipóteses e, a partir daí, a professora mediou a construção de respostas, de modo a serem aceitas ou refutadas diante da checagem, ao consultar livros e plataformas digitais sobre a temática estudada.

Para compreender melhor essa investigação, destacam-se as fases do projeto *Criança Cidadã*, na figura 1, que demonstra como o projeto foi organizado e experienciado pelas crianças.

Figura 1 – Esquema do projeto de pesquisa *Criança*



**Fonte:** elaborada pelas autoras (2021).

<sup>4</sup> No ano em questão, o personagem escolhido foi o *Gatola da Cartola*. Trata-se de um personagem originalmente criado pelo escritor Dr. Seuss e também é um desenho veiculado na programação do canal *Discovery kids*, da tv por assinatura. O *Gatola* é um gato inteligente que viaja na “geringonça”, fazendo descobertas.

<sup>5</sup> A família assume lugar privilegiado no projeto: o de compreender as hipóteses e encontrar respostas para uma curiosidade do tema da pesquisa, a fim de trazer para discussão coletiva aprendizagens familiares diante do tema proposto.



Em cada uma das etapas, foram registradas fases ou descobertas da pesquisa e, para isso, foram utilizados diferentes suportes, a fim de que as crianças pudessem se expressar, tais como: madeira, barbante, lã, MDF, argila, plástico de diversos tipos, papelão, construções em 3D com material diversificado, materiais naturais (folhas, sementes, flores, gravetos, por exemplo), entre outras possibilidades de materiais sinalizados pela professora. Também houve momentos de expressão por meio do gesto, do canto e da dança, privilegiando, assim, diferentes e variadas linguagens.

Para ampliar as discussões, foram empregados materiais concretos, trazidos pelas famílias emprestados de outros espaços. Nesta edição, recebemos itens do Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e os materiais apoiaram as crianças a responderem às perguntas da pesquisa.

No ano de 2021, por exemplo, cada uma das cinco turmas envolvidas no projeto tinha uma pergunta para orientar a sua busca, tais como “por que o vulcão solta lava?”, “por que algumas aves têm asas, mas não conseguem voar?”, “por que alguns animais têm rabo e outros não?”, “como os animais nascem e crescem?”, “como podemos conhecer o espaço?”.

Outro elemento significativo foi a montagem da “geringonça”, espécie de meio de transporte do personagem Gatola, inspirador para as crianças no projeto. Tal “geringonça”, construída em cinco módulos diferentes, um por turma, contendo elementos relacionados a sua pesquisa. A “geringonça” (fig. 2) foi inspirada no meio de transporte do personagem *Gatola da cartola*<sup>6</sup>, como uma forma de motivar as crianças para o processo investigativo. A criação, imaginada pelas crianças e mediada pelas professoras, ficou exposta na parte de instalações de arte da mostra.

Figura 2 – “Geringonça”



Fonte: acervo das pesquisadoras (2021).

<sup>6</sup> O *Gatola da Cartola* foi o personagem mobilizador do projeto de pesquisa, conforme já explicitado na nota de rodapé nº4.



Materiais como rochas de origem vulcânica, animais empalhados como macaco, pinguim, lagarto, ave de rapina, além de sistema solar eletrônico compuseram a coleção disponível às crianças. Com auxílio desses artefatos museológicos, as crianças foram provocadas a buscar respostas para as questões levantadas. Nesses momentos de manuseio e observação dos objetos, foi possível combinar elementos museológicos com outros recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis na escola, além do uso de lupas, lanternas e mesas pedagógicas com iluminação própria (fig. 3), que mobilizaram as crianças de maneira lúdica e interativa. Somado a isso, as salas referência das crianças estavam equipadas com computadores e projetores, de modo a favorecer, com mediação das professoras, a procura por informações em sites confiáveis.

Figura 3 – Rochas e pedras de origem vulcânica na mesa de luz para observação



Fonte: acervo das pesquisadoras (2021).

A mostra pedagógica contemplou a montagem de instalações (salas temáticas) e a exposição de produções provenientes das experiências propiciadas às crianças. Nesse sentido, vale ressaltar a importância da organização e da estética do espaço destinado à mostra na culminância do projeto. A estética<sup>7</sup> surge como confrontação daquilo que é, ou o que se apresenta, com o que se interpreta acerca disso, resultando um significado, sentido,

<sup>7</sup> O termo estética, neste trabalho, é utilizado a partir dos estudos de Hoyuelos (2006, p. 33), privilegiando uma dinâmica de inter-relações entre os sujeitos e a estrutura de oportunidades que os provoca, sob condições ambientais favoráveis, oferecidas pela prática educativa à constituição de processos significativos. A organização do espaço-ambiente favorece condições adequadas a tais processos, ligados à possibilidade de desocultar, rebelar, descobrir.



vivido, experimentado, inusitado, por vezes, estranho e incômodo, ou ainda, surpreendente, que encanta e seduz. Na situação em tela, o ambiente da mostra pedagógica contou com organização minuciosa dos espaços e instalações para a observação e imersão dos visitantes. Alguns materiais não estruturados e naturais em exibição foram coletados e utilizados para compor o espaço (folhas de heras, tocos de madeira, flores secas, sementes, entre outros) e dispostos no teto, nas mesas e em estruturas de madeira temporárias. Por vezes, esses foram combinados com iluminações especiais (luzes de *led*) para atrair o olhar de visitantes e das crianças.

A última etapa do projeto refere-se à culminância junto das famílias convidadas a participar da mostra. Entre os itens expostos estavam as produções também artísticas das crianças acerca de sua pesquisa e, nesta etapa, foram destacadas trajetórias individuais e coletivas do grupo. Primeiramente, as crianças apresentaram-se no palco, expondo a pesquisa e, depois, cantaram paródias e fizeram esquetes. Para esse momento, foi necessário realizar previamente alguns ensaios com as crianças, a fim de se ambientarem com o local. O ensaio das falas da apresentação de palco ocorreu na escola e foi potencializado junto às famílias em casa, aproximando-as do preparo de seus filhos para a ocasião. Na oportunidade, as crianças puderam expressar-se por meio de diferentes linguagens, inclusive a corporal.

A visitação aconteceu no hall central do ambiente da Educação Infantil (figuras 4 e 5). Algumas instalações, montadas nas salas de referência, foram organizadas pelas professoras com o auxílio das crianças, as quais ajudaram na distribuição das mesas e cadeiras e na colocação de toalhas. A organização dos recursos foi idealizada pelas professoras, que buscavam relacionar as diferentes expressões do pensamento no convite para comunicar ao outro o cotidiano vivido durante as experiências do projeto. O espaço congregou linguagens muito potentes, pois atuou sobre os sentidos de seus usuários, objetiva e subjetivamente. (HOYUELOS, 2006). Malaguzzi (*apud* EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016) também corrobora este pensamento, afirmando que “o espaço é o terceiro educador” e entendemos, nesse sentido, que tanto a construção do espaço da mostra pedagógica realizada naquela escola, mesmo que temporariamente, como a visitação das crianças e da comunidade escolar, educam.



Figura 4 – Mostra de arte pedagógica: parte do *hall*



Fonte: acervo das pesquisadoras (2021).

Figura 5 – Detalhes do acervo museológico emprestado



Fonte: acervo das pesquisadoras (2021).

Dando continuidade, foram preparadas as salas temáticas, em que as crianças demonstraram seus conhecimentos por meio do Jogo das Descobertas e da Sala das Experiências. O Jogo das Descobertas (figura 6) foi construído pelas professoras com base nas descobertas e curiosidades da turma. A presença do jogo na pesquisa dialoga com o modo de agir das crianças, aliando aprendizagens e pesquisa. Estudo de Santiago e Souto (2021), que utilizou o jogo na sala de aula com crianças um pouco maiores, demonstrou que elas se interessavam mais pelas aulas, evidenciando cooperação, trabalho em equipe, desenvolvimento de autonomia, de emoções e de expressividade, além da capacidade de resolução de problemas, favorecendo a construção de sua identidade.

As crianças participaram desse jogo com seus colegas algumas vezes, e durante o período escolar, no dia do evento, jogaram com as famílias da turma e com os visitantes.



Havia jogos com cartelas, sorteio de números, dados, enfim, muitos tipos de recursos lúdicos e possibilidades de interação. Foi um momento interativo e significativo que evidenciou as aprendizagens das crianças pelas brincadeiras. As crianças divertiram-se e memorizaram elementos da pesquisa, retomando as aprendizagens construídas. Nessa mostra pedagógica, os jogos contribuíram para que as crianças pré-escolares adentrassem os processos investigativos por meio do ludismo.

Figura 6 – Imagens parciais de sala com o Jogo das Descobertas



Fonte: acervo das pesquisadoras (2021).

Na Sala das Experiências (figura 7), as crianças reproduziram e expuseram a experiência relacionada à pesquisa da sua turma para suas famílias. Além disso, da mesma forma que o Jogo das Descobertas, as simulações foram realizadas algumas vezes antes da culminância da Mostra.

Figura 7 – Detalhe de sala da experiência



Fonte: acervo das pesquisadoras (2021).



Após a visitação das famílias, a mostra permaneceu ativa no espaço escolar por mais alguns dias para que a comunidade escolar pudesse visitá-la (figura 8). Compreendemos que o projeto vivenciado incluiu, em todas as etapas, estratégias pedagógicas e recursos diversificados, favorecendo descobertas e aprendizagens do universo que envolve a infância.

Figura 8 – Espaços da mostra de arte pedagógica



**Fonte:** acervo das pesquisadoras (2021).

A captura de instantâneos da Mostra por meio de cores, formas e experiências do processo vivido pelas crianças durante o projeto testemunha as narrativas das crianças, o poetizar dos acontecimentos e os sentidos expressos pelas múltiplas linguagens. Reiteramos que a mostra pedagógica teve a participação das crianças, dos professores e das famílias e, dessa forma, todos integraram essa vivência de aprendizagem. Esse momento foi essencial para valorizar a cultura escolar, além de potencializar o respeito e a apreciação do trabalho do outro.

Enfim, a mostra pedagógica efetivada no projeto *Criança cidadã* foi uma forma de evidenciar os registros vividos na escola, além de favorecer que as crianças se valessem de diferentes linguagens, assim como nos ensinou Loris Malaguzzi, educador italiano. Ele defendia que “quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências” (MALAGUZZI, 2016, p.84), ou seja, as crianças expandem seu potencial através das múltiplas linguagens, pelas provocações e mediações propiciadas pela escola. Esse trabalho promoveu diferentes experiências e favoreceu o contato e a expressão das crianças através de diferentes linguagens. A qualidade das experiências oportunizadas nas escolas é uma preocupação com a formação integral das crianças (MACIEL, RAMOS, GALARDINI, 2020). Assim, o projeto



*Criança Cidadã* e a sua culminância, por meio da mostra pedagógica, refletiram esse olhar e esse cuidado no tratamento vivido pelas crianças.

Planejar o espaço da mostra pedagógica, portanto, foi essencial para dar sentido aos processos vividos na escola e durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, porque refletiu a cultura da escola e, mais do que isso, porque “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo camadas distintas dessa influência cultural” (GANDINI, 2016, p. 141). Por tais motivos, também, como a mostra é das e para as crianças, o espaço foi organizado de modo a fazer sentido para elas e, por isso, necessitou ser pensado e preparado.

## Considerações finais

Um processo constante de ressignificação vem se construindo na escola, compreendendo as crianças nas suas múltiplas linguagens. Diante disso, o professor mostra-se como um profissional que as conhece, as observa, as escuta, atuando como mediador, ao proporcionar-lhes experiências que favoreçam seus processos de aprendizagem e de desenvolvimento como sujeitos.

A Educação Infantil, com base nas vivências dessa mostra, vislumbra novas oportunidades para a aprendizagem no cotidiano das crianças. A ação de investigar impulsiona a curiosidade sobre o mundo que as cercam, de modo que elas explorem e descubram contextos potentes de aprendizagem. Podemos considerar que, nesse processo, aprender a escutar não é fácil, pois procura entender o ponto de vista do outro e, no caso, da criança, assumi-la como sujeito que pensa e analisa o mundo a sua volta, sendo capaz de tomar algumas decisões de maneira competente.

O que pretendemos responder aqui é quais contribuições uma mostra pedagógica imprime às crianças, aos docentes e às famílias. Cabe ressaltar que a mostra viabilizou à comunidade educativa interação com o meio social em que vive e, para as crianças, o conhecimento científico e artístico, que amplia a compreensão do mundo e melhora a capacidade de expressão, tornando-as mais participativas. Contudo, cabe à escola e aos docentes possibilitar às crianças condições de acesso a esses espaços escolares criados a partir do que emerge nas investigações desse público, objetivando oferecer condições para aprenderem, compreenderem e apreciarem o espaço escolar.

A mostra pedagógica, como culminância do projeto *Criança Cidadã*, contribuiu para a formação humana e multicultural das crianças participantes. As experiências oportunizadas



favoreceram a circulação das crianças por inúmeros percursos que foram preenchidos de significados. Tais experiências qualificaram os processos de aprendizagem vividos na escola e serviram de exemplo para revisitarmos o cotidiano escolar e dar continuidade a projetos como este.

Além disso, a mostra pedagógica configurou-se como forma de experiência dentro da escola, de maneira significativa e sintonizada com a contemporaneidade, criada com as crianças e para as crianças. Ela não só evidenciou suas aprendizagens e vivências, mas remeteu à ideia de museu artístico contemporâneo e imersivo que motivou não só a presença das famílias na escola, como também, a visitação de espaços culturais para além deste espaço formal de aprendizagem. Essa experiência ampliou o repertório educativo e cultural das crianças e de suas famílias, sendo esse um dos papéis da escola.

A valorização da vivência coletiva e interativa pode promover o diálogo entre crianças, professores e famílias, propiciando a construção de novos conhecimentos sobre práticas docentes ao público da pré-escola. Assim, este estudo buscou demonstrar que o ambiente e as ações pedagógicas escolares precisam ser pensadas diante da construção de sentidos para os processos educativos, a partir da concepção de currículo da Educação Infantil como espaço de oportunidades para as crianças contemplarem seus interesses, necessidades e potencialidades, de modo a criarem condições de expressar relações com o mundo, a partir das múltiplas linguagens.

## Referências

DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2007, (p. 5-53)

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. V.1. Porto Alegre: Penso, 2016.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. v.1. Porto Alegre: Penso, 2016 (p. 137-149).

HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2006.



KAUFMAN, Mirian. Huertos, y más huertos. Investigando el la escuela infantil. **Investigación en la escuela**, no 25, Sevilla: 1995. P. 87-100.

MACIEL, Rochele Andreazza. **Linguagem poética e corporal**. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

MACIEL, Rochele Andreazza; RAMOS, Flávia Brocchetto; GALARDINI, Anna Lia. Qualidade em serviços educacionais italianos. **Conjectura**: Filos. Educ.; Caxias do Sul, v.25, Dossiê, 2020, p. 29-51. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/8220>>. Acesso em 15 ago. 2022.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. v.1. Porto Alegre: Penso, 2016 (p. 57-97).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

SANTIAGO, Flavia Solvelino; SOUTO, Kely Cristina Nogueira. A contribuição dos jogos no desenvolvimento da leitura e escrita de crianças. **Retratos da Escola**; Brasília, v. 15, n. 33, p. 1015-1030, set./dez. 2021. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1218>>. Acesso em 18 jul. 2023.

VASCONCELLOS, Celso do S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

Recebido em: 22/11/2023

Aceito em: 26/06/2024